



ESCOLA, FAMÍLIA E ESTUDANTES COM DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

CARRILHO, Antônia da Silva. **Escola, família e estudantes com déficit de atenção e hiperatividade: Uma responsabilidade compartilhada.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Este artigo examina a cooperação entre escolas e famílias no apoio a estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O principal objetivo é evidenciar como essa colaboração pode melhorar tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional desses alunos. A pesquisa adota uma abordagem abrangente, que inclui revisão de literatura e análise de métodos de diagnóstico, avaliação e intervenção relacionados ao TDAH. Os resultados indicam que uma colaboração eficaz entre a família e a escola é essencial para o sucesso acadêmico e emocional dos alunos com TDAH. Intervenções como planos de ensino personalizados e suporte psicológico têm se mostrado eficazes. A participação ativa dos pais e uma comunicação contínua são vitais para aprimorar os resultados educacionais e a autoestima dos alunos. Contudo, a pesquisa também aponta para desafios, como a escassez de recursos e a resistência a algumas intervenções. O apoio aos alunos com TDAH deve ser uma responsabilidade compartilhada entre escolas, famílias e a comunidade. Para uma inclusão efetiva, é fundamental integrar políticas públicas e práticas educacionais adaptadas às necessidades dos alunos e investir na formação contínua dos educadores. Superar esses desafios é crucial para criar um ambiente educacional inclusivo e eficaz.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Diagnóstico, Integração Escola-Família, Desafios Educacionais.

ABSTRACT

This article examines the collaboration between schools and families in supporting students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The main goal is to highlight how this partnership can enhance both the academic performance and emotional well-being of these students. The research employs a comprehensive approach, including literature review and analysis of diagnostic, evaluation, and intervention methods related to ADHD. The findings indicate that effective collaboration between family and school is crucial for the academic and emotional success of students with ADHD. Interventions such as individualized education plans and psychological support have proven effective. Active parental involvement and continuous communication are essential for improving educational outcomes and students' self-esteem. However, the research also identifies challenges such as resource scarcity and resistance to certain interventions. Supporting students with ADHD should be a shared responsibility among schools, families, and the community. For effective inclusion, it is essential to integrate public policies and educational practices tailored to the students' needs and invest in the ongoing training of educators. Overcoming these challenges is crucial for creating an inclusive and effective educational environment.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Diagnosis, School-Family, Integration, Educational Challenges.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem ganhado destaque nas discussões contemporâneas sobre saúde mental, refletindo um aumento significativo nos diagnósticos a nível global. Trata-se de uma condição neuropsiquiátrica que afeta uma parcela considerável da população, geralmente iniciando na infância e frequentemente persistindo até a vida adulta (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

De acordo com os manuais diagnósticos, como o DSM-5 e a CID-10, o TDAH é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade que devem ser persistentes, observáveis em múltiplos contextos, e causar impactos significativos nas áreas social, acadêmica ou ocupacional (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

A manifestação do TDAH pode variar amplamente, impactando o desempenho acadêmico, os relacionamentos interpessoais e a autoestima. Crianças e adolescentes com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em manter o foco nas tarefas escolares, resultando em um desempenho abaixo do esperado devido à falta de organização e dificuldade em seguir instruções (SPERAFICO et al., 2021). A impulsividade e a hiperatividade também podem prejudicar relacionamentos, gerando conflitos e mal-entendidos com colegas e familiares (FARIA et al. 2022). Além disso, a dificuldade em alcançar metas e o feedback negativo frequente podem levar a problemas de autoestima e sentimentos de frustração.

Dados do MINISTÉRIO DA SAÚDE (2022) e da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) indicam que a prevalência do TDAH varia entre 5% e 8% mundialmente. Estima-se que cerca de 70% das crianças com TDAH tenham uma ou mais comorbidades, e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades.

A colaboração entre a família e a escola é crucial para o suporte e a gestão do TDAH em estudantes. A eficácia das intervenções educacionais melhora significativamente quando pais e escola trabalham juntos. A interação efetiva entre família e escola é essencial para criar um ambiente de apoio consistente, identificar desafios precocemente e implementar estratégias adaptadas às necessidades dos alunos com TDAH (MEDINA DE ROMERO, 2023; LÚCIO, 2020).

A participação ativa dos pais em reuniões escolares, a comunicação regular

com os professores e a coordenação de estratégias de gestão comportamental e acadêmica podem melhorar os resultados educacionais e emocionais desses alunos, promovendo uma abordagem integrada e holística para a educação (MEDINA DE ROMERO, 2023).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Definição e diagnóstico do TDAH - Critérios Diagnósticos

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é identificado através de critérios diagnósticos específicos que refletem um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. De acordo com Silva, Signor e Tonocchi (2023), o DSM-5 estabelece que os sintomas devem surgir antes dos 12 anos e causar um impacto significativo em pelo menos duas áreas da vida do indivíduo, como o ambiente escolar e doméstico. Portanto, o diagnóstico não se limita à simples presença dos sintomas, mas avalia sua intensidade e o impacto que têm no funcionamento diário da criança.

Além das diretrizes do DSM-5 e da CID-11, a prática atual recomenda uma abordagem mais abrangente para o diagnóstico. Isso envolve a utilização de uma combinação de ferramentas, como questionários padronizados, entrevistas estruturadas e a observação direta do comportamento em diferentes contextos. A consideração de comorbidades, como transtornos de aprendizagem, ansiedade e depressão, é igualmente importante, pois essas condições frequentemente coexistem com o TDAH e podem complicar tanto o diagnóstico quanto o tratamento (SILVA; SIGNOR; TONOCCHI, 2023).

Métodos de Avaliação

A avaliação do TDAH é um processo complexo que requer a utilização de várias metodologias para proporcionar uma visão completa dos sintomas e de seus efeitos. Faria et al. (2022) propõem uma abordagem abrangente que integra diversas ferramentas, como escalas de avaliação comportamental, incluindo a Conners' Rating Scale e a Escala de Comportamento de Vanderbilt, que são úteis para medir a intensidade dos sintomas de desatenção e hiperatividade.

Além disso, a aplicação de métodos complementares, como registros de

comportamento e auto avaliação, pode fornecer informações adicionais sobre como os sintomas afetam o cotidiano e as interações sociais do aluno. A colaboração de pais e professores na coleta de dados é essencial, pois as observações realizadas em diferentes contextos, como em casa e na escola, ajudam a criar um retrato mais detalhado e preciso da situação (FARIA et al. 2022).

Impacto do TDAH no desempenho acadêmico

Desempenho Escolar

O impacto do TDAH no desempenho acadêmico é considerável, afetando várias áreas do funcionamento escolar. Crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades em aspectos como organização, gestão do tempo e concentração, o que pode levar a um desempenho acadêmico aquém do esperado. Essas dificuldades também podem aumentar a taxa de evasão escolar e gerar problemas relacionados à autoestima e motivação.

O impacto do TDAH não se limita às notas; ele também pode afetar a capacidade da criança de formar e manter relacionamentos positivos com colegas e professores, o que pode, por sua vez, afetar o ambiente escolar e a integração social (RODRIGUES JUNIOR, 2021). É importante que as intervenções acadêmicas abordem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o impacto social e emocional do TDAH.

Estratégias de Ensino

Para apoiar alunos com TDAH, é fundamental implementar estratégias de ensino que envolvam adaptações tanto no ambiente de aprendizagem quanto na abordagem pedagógica. De acordo com Sotomayor Bricio et al. (2024), é crucial estabelecer um ambiente que seja bem organizado e previsível, o que pode reduzir distrações e melhorar a capacidade de concentração dos alunos. Recomenda-se utilizar técnicas como sinais visuais, cronogramas estruturados e listas de tarefas para manter os alunos mais focados e organizados.

Incorporar métodos diferenciados, como o uso de jogos educativos e atividades práticas, pode ser benéfico para capturar o interesse dos alunos com TDAH e facilitar a assimilação dos conteúdos acadêmicos. É importante que as abordagens de ensino

sejam ajustadas às necessidades específicas de cada aluno, e que haja flexibilidade tanto no planejamento quanto na execução das aulas para atender adequadamente essas necessidades (SOTOMAYOR BRCIO et al., 2024).

Relação entre família e escola

Modelos de Colaboração

Modelos eficazes de colaboração entre a família e a escola são essenciais para oferecer suporte adequado a alunos com TDAH. Maciel et al. (2021) destacam que essa colaboração pode ser efetivada através de reuniões frequentes, elaboração de planos de intervenção conjuntos e desenvolvimento de um ambiente de apoio integrado. A participação ativa dos pais nas reuniões escolares e a coordenação dos esforços para aplicar estratégias educacionais e comportamentais são cruciais para o progresso do aluno.

Esses modelos devem incluir um sistema de comunicação contínua entre pais e professores, que permita a troca constante de informações sobre o desempenho e as necessidades do aluno. A colaboração deve ser fundamentada no respeito mútuo e em objetivos compartilhados, sempre com o foco no bem-estar e no sucesso do estudante (MACIEL et al., 2021).

Comunicação Eficaz

A comunicação eficiente entre pais e professores desempenha um papel vital no gerenciamento do TDAH. Maciel et al. (2021) enfatizam que manter uma comunicação clara e constante é essencial para acompanhar o progresso do aluno e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Utilizar relatórios de progresso, organizar reuniões de acompanhamento e empregar ferramentas digitais para facilitar a comunicação pode melhorar a troca de informações e a coordenação das estratégias de apoio.

É importante que a comunicação seja aberta e bidirecional, permitindo que pais e professores compartilhem preocupações, sugestões e observações sobre o comportamento e o desempenho do aluno. Estabelecer uma parceria colaborativa é crucial para assegurar que o aluno receba o suporte necessário para seu desenvolvimento acadêmico e emocional (MACIEL et al., 2021).

Participação dos Pais

A participação ativa dos pais é crucial para o sucesso acadêmico dos alunos com TDAH. De acordo com Rinaldi e Mendoza (2024) pais que se envolvem diretamente na educação dos filhos, ajudam a aplicar estratégias em casa e colaboram com a escola têm um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Esse envolvimento pode incluir atividades como ajudar com as tarefas de casa, participar de reuniões escolares e fornecer feedback sobre o progresso dos filhos.

Estabelecer metas claras em conjunto e oferecer suporte adicional não só pode melhorar o desempenho acadêmico, mas também promover o bem-estar emocional dos alunos. A presença ativa dos pais contribui para um ambiente de aprendizagem mais coeso e consistente, facilitando uma abordagem integrada no apoio ao estudante (RINALDI; MENDOZA, 2024).

Intervenções e Estratégias de Suporte

Intervenções Comportamentais

Intervenções comportamentais são frequentemente utilizadas para gerenciar os sintomas do TDAH e melhorar o comportamento dos alunos. Rodrigues Junior (2021) afirma que métodos como o reforço positivo, o treinamento de habilidades sociais e a modificação de comportamento têm mostrado eficácia na promoção de comportamentos desejáveis e na redução de comportamentos disruptivos. Essas abordagens costumam incluir a definição de expectativas claras, o uso de recompensas para comportamentos positivos e a aplicação de consequências para comportamentos indesejados.

Para que essas intervenções sejam bem-sucedidas, é crucial que sejam aplicadas de forma consistente e monitoradas continuamente. Ajustar as intervenções para atender às necessidades específicas dos alunos e colaborar com pais e professores são aspectos fundamentais para garantir que as estratégias sejam eficazes e sustentáveis (RODRIGUES JUNIOR, 2021).

Planos de Ensino Individualizados (PEIs)

Os Planos de Ensino Individualizados (PEIs) são instrumentos cruciais para atender às necessidades educacionais particulares de alunos com TDAH. Segundo Barbosa (2019), os PEIs devem ser desenvolvidos com a colaboração de pais, professores e especialistas, e precisam conter objetivos educacionais bem definidos, estratégias de ensino ajustadas e métodos de avaliação contínuos.

É importante revisar e atualizar os PEIs regularmente para assegurar que eles continuem a satisfazer as necessidades do aluno. A adaptação das estratégias de ensino e a definição de metas específicas são essenciais para promover o sucesso acadêmico e o progresso das habilidades do aluno (BARBOSA, 2019).

Suporte Psicológico e Social

O apoio psicológico e social é crucial para o bem-estar geral dos alunos com TDAH. Maciel et al. (2021) destacam que intervenções psicológicas, como a terapia cognitivo-comportamental, são eficazes no manejo de desafios emocionais e comportamentais associados ao TDAH. Além disso, programas de mentoria e grupos de apoio proporcionam um suporte social significativo, ajudando os alunos a desenvolver habilidades sociais e a enfrentar as dificuldades de maneira mais eficiente.

A combinação do suporte psicológico com intervenções acadêmicas e comportamentais contribui para um desenvolvimento mais equilibrado e uma melhor adaptação ao ambiente escolar. É fundamental que o suporte psicológico seja personalizado para as necessidades específicas dos alunos e que envolva a colaboração entre profissionais de saúde mental, pais e educadores (MACIEL et al., 2021).

Impactos da colaboração no bem-estar do estudante

Aspectos Emocionais e Psicológicos

A colaboração efetiva entre família e escola tem um impacto profundo no bem-estar emocional e psicológico dos alunos com TDAH. Maciel et al. (2021) apontam que uma comunicação transparente e a participação ativa tanto dos pais quanto dos professores podem reduzir a ansiedade e melhorar a autoestima dos alunos. Criar um ambiente de apoio constante e positivo é fundamental para desenvolver um

sentimento de segurança e confiança, essencial para um crescimento emocional saudável.

A parceria entre família e escola pode ajudar a detectar e tratar problemas emocionais e comportamentais de forma precoce, oferecendo um suporte mais eficaz e evitando que as dificuldades se agravem (MACIEL et al., 2021).

Desenvolvimento Social

O desenvolvimento social dos alunos com TDAH é significativamente afetado pela cooperação entre a escola e a família. Rinaldi e Mendoza (2024) destacam que o envolvimento dos pais e a inclusão de atividades sociais no currículo escolar podem fomentar habilidades sociais essenciais e melhorar as interações interpessoais. Programas que promovem a colaboração entre colegas, a participação em atividades extracurriculares e o aprimoramento das habilidades de relacionamento são benéficos para o progresso social dos alunos.

Uma colaboração efetiva pode contribuir para a criação de um ambiente educacional que estimule interações sociais positivas e o desenvolvimento de competências sociais, facilitando a integração dos alunos com TDAH no contexto escolar e social (RINALDI; MENDOZA, 2024).

Desafios e barreiras

Os desafios e obstáculos no manejo do TDAH incluem a carência de recursos apropriados, resistência às intervenções e a necessidade de formação especializada para os professores. Faria et al. (2022) destacam que muitos professores encontram dificuldades na aplicação de estratégias eficazes devido à falta de treinamento e apoio. A resistência pode resultar de uma compreensão limitada sobre o TDAH e suas implicações, bem como da dificuldade em adaptar métodos pedagógicos.

Para superar essas barreiras, é necessário investir na formação contínua dos educadores, garantir acesso a recursos e suporte especializado, e estabelecer políticas educacionais que promovam a inclusão e a adaptação para alunos com TDAH. A colaboração entre escolas, comunidades e políticas públicas é crucial para enfrentar esses desafios e aprimorar o suporte oferecido aos alunos com TDAH (FARIA et al., 2022).

Perspectivas futuras - Tecnologia e Inovação

A tecnologia apresenta novas oportunidades para apoiar alunos com TDAH, oferecendo soluções inovadoras para gerenciar os sintomas e facilitar o aprendizado. Sotomayor Bricio et al. (2024), alisam como ferramentas tecnológicas, como aplicativos de gerenciamento de tempo, softwares educacionais adaptáveis e plataformas de ensino online, podem ser utilizadas para ajudar os alunos a organizar suas atividades, manter o foco e administrar o tempo de maneira mais eficaz.

A inovação tecnológica inclui o uso de ferramentas de monitoramento e avaliação que possibilitam uma abordagem mais ágil e personalizada às necessidades dos alunos. Tecnologias emergentes, como realidade aumentada e inteligência artificial, têm o potencial de criar ambientes de aprendizado mais interativos e personalizados, oferecendo novas maneiras de engajamento e suporte para alunos com TDAH (SOTOMAYOR BRITO et al., 2024).

Aspectos culturais e contextuais - Diferenças Culturais

As diferenças culturais têm um impacto significativo na forma como o TDAH é percebido e tratado. Rodrigues Junior (2021) aborda como normas culturais e expectativas sociais podem influenciar a identificação e o manejo do TDAH. Em algumas culturas, o TDAH pode ser interpretado como um problema de comportamento ou disciplina, o que pode resultar em resistência ao diagnóstico e ao tratamento.

É essencial que profissionais de saúde e educadores levem em conta o contexto cultural ao avaliar e tratar o TDAH. Adaptar as estratégias de intervenção e considerar as perspectivas culturais podem aumentar a aceitação do diagnóstico e a eficácia do tratamento, garantindo que as abordagens sejam sensíveis e respeitosas em relação às diferentes tradições e crenças culturais (RODRIGUES JUNIOR, 2021).

Contextos Socioeconômicos

Os contextos socioeconômicos desempenham um papel importante na gestão do TDAH e no acesso a recursos e apoio apropriados. Maciel et al. (2021) apontam que fatores como a disponibilidade de recursos, o suporte familiar e as condições de vida podem impactar a eficácia das intervenções e o desempenho acadêmico dos

alunos. Em contextos socioeconômicos mais desfavorecidos, pode haver uma limitação no acesso a recursos educacionais e de saúde mental, o que pode dificultar a implementação de estratégias eficazes.

Levar em conta os contextos socioeconômicos é essencial para garantir que as estratégias de suporte sejam ajustadas às realidades e necessidades específicas das famílias e das escolas. Programas de apoio que reconhecem as dificuldades socioeconômicas e oferecem recursos e assistência adicionais podem ajudar a atenuar as desigualdades e melhorar os resultados para alunos com TDAH (MACIEL et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da interação entre escola, família e alunos com Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) destaca a necessidade de uma abordagem colaborativa para apoiar e promover o desenvolvimento desses estudantes. É crucial entender que a responsabilidade pelo sucesso educacional e pelo bem-estar dos alunos com TDAH não deve ser atribuída apenas a um dos envolvidos, mas sim compartilhada entre todos os participantes.

A inclusão total na educação só será efetivada quando houver uma colaboração eficaz e comprometida entre a escola e a família. A adoção de políticas públicas e práticas pedagógicas deve ser feita de maneira completa, levando em conta as necessidades individuais de cada aluno e assegurando que todos os aspectos da vida escolar e familiar sejam devidamente considerados.

A função da escola e da família é fundamental e deve ser vista como um trabalho colaborativo. É essencial que as instituições de ensino e os pais atuem em sintonia para formar um ambiente educacional que favoreça a aprendizagem e o crescimento social dos alunos com TDAH. Obstáculos como a falta de recursos e a resistência a intervenções precisam ser superados por meio de um compromisso compartilhado com a inclusão e a equidade.

Esta análise vai além de simplesmente identificar falhas, seu objetivo é promover uma reflexão construtiva sobre maneiras de melhorar a colaboração entre todos os envolvidos na educação dos alunos com TDAH. A responsabilidade compartilhada é essencial para desenvolver uma educação mais inclusiva e eficaz, garantindo que as necessidades individuais de cada aluno sejam atendidas com cuidado e empenho.

Portanto, a responsabilidade pelo sucesso desses alunos deve ser um compromisso compartilhado, que envolve a participação ativa de educadores, familiares, gestores e da sociedade como um todo. Apenas com um esforço colaborativo será possível avançar na criação de um ambiente educacional que efetivamente promova a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes com TDAH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al.

BARBOSA, Vânia Benvenuti. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado - PEI. 2019**. Trabalho de conclusão de curso (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Rio Pomba, 2019.

FARIA, Willian Douglas Souza; TEIXEIRA, Anna Flávia Antunes; RAMOS, Róbson de Souza França; TONELLI, Barbara Quadros. **O uso das ferramentas de Abordagem Familiar no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH): um estudo de caso**. Revista de APS, v. 25, n. 4, p. 937-950, out.-dez. 2022. ISSN 1809-8363.

LÚCIO, Patrícia Silva. **Atualização em TDAH: guia de compreensão e manejo para profissionais da saúde mental**. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 12, n. 1, jan./jun. 2020. ISSN 2175-5027.

MACIEL, Carlos César Macêdo; MORENO, Wellington Cunha; RAMOS, Divan Santana; SOUZA, Neiva Viana de. **O papel da colaboração família-escola no desenvolvimento da aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. 2021**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/32/o-papel-da-colaboracao-familia-escola-no-desenvolvimentoda-aprendizagem-de-criancas-com-transtorno-de-deficit-de-atencao-ehiperatividade>. Acesso em: 4 set. 2024.

MEDINA DE ROMERO, Perfecta Rosalía. **Estrategias en Instituciones Educativas ante el Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH)**. Ciencia Latina: Revista Científica Multidisciplinar, v. 7, n. 5, p. 92-99, set.-out. 2023. DOI: 10.37811/cl_rcm.v7i5.8501.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatísticas sobre o TDAH**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RINALDI, Luciana Maria; MENDOZA, Alba María. **A construção de alianças entre a escola e a família para a inclusão dos alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. ALTUS CIÊNCIA, v. 22, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10806715.

RODRIGUES JUNIOR, Paulo Roberto. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: implicações no cotidiano escolar**. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 650-665, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i4.994.

SILVA, K. L.; SIGNOR, R. C. F. TONOCCHI, R. **Práticas pedagógicas para sujeitos com diagnóstico de TDAH: uma revisão integrativa**. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e 023072, 2023. e ISSN: 1982-5587.

SOTOMAYOR BRÍCIO, Dánica Rocío; SALAS, Carlos Alberto; MORA, Matilde de Fátima;

SÁNCHEZ, Lida Patricia; ARTEAGA BAQUE, Lucía Guadalupe. **Estratégias de inclusão em estudantes com déficit de atenção (TDAH) e seu impacto no rendimento escolar.** Revista Latino-Americana para o Avanço das Ciências, v. 8, n. 3, 2024. ISSN 2707-2215. DOI: 10.37811/cl_rcm.v8i3.11174.

SPERAFICO, Yasmini Lais Spindler; PISACCO, Nelba Maria Teixeira; ROHDE, Luis Augusto Paim; NOGUES, Camila Peres; DORNELES, Beatriz Vargas. **Desempenho em aritmética de estudantes com e sem sintomas de TDAH.** Psico USF, Bragança Paulista, v. 26, n. 4, p. 645-657, out./dez. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/psico-usf>. Acesso em: 4 set. 2024.